

# O FALLECIMENTO DO DR. HERCULANO DE FREITAS

RIO, 14 (Meridional) — Victima-do por um insulto cardíaco, falleceu repentinamente, em sua residência, á rua das Larangeiras, o sr. Hercula-no de Freitas, ministro do Supremo Tribunal.

A noticia, logo divulgada, causou grande pezar. Principiam a chegar á casa do morto pessoas amigas e seus antigos collegas na Camara Federal e no Supremo Tribunal.

\*

O dr. Herculano de Freitas nasceu em Arroio Grande, Rio Grande do Sul, a 25 de novembro de 1867.

Depois de fazer os preparatorios e matricular-se na Escola Militar de Porto Alegre, que logo deixou, transferiu-se para Santa Catharina, onde começou a prégar a Republica. Veiu, depois, para S. Paulo. Matriculou-se na Faculdade de Direito, e, na tribuna e na imprensa, continuou a bater-se pela Republica. Em Campinas, para onde se mudou depois do seu casamento e onde passou a trabalhar ao lado do seu sogro, Francisco Glycerio, continuou a campanha até 1889, quando se proclamou o novo regimen.

Já formado, occupou o cargo de Chefe de Policia do Paraná, durante duas administrações, elaborando, nessa occasião, o projecto de Consti-

do em adversarios facções poderosas dos principaes da corte imperial. Depois foi muito prézada na Idade Media. Veiu, porém, decahindo, e de quéda em quéda, até nossos dias, para afinal morrer combatida pelo auto-movel triumphante.

Perde-se o pittoresco, mas ter-se-á ganho em velocidade e progresso...



tuição do Estado, discutido pelo respectivo Congresso Constituinte em 1891.

Regressou, depois, a S. Paulo, onde foi logo nomeado para uma cadeira da Faculdade de Direito e chamado para a direcção do "Correio Paulistano". Pouco depois, era vereador municipal nesta cidade. Eleito deputado federal, logo renunciou o mandato, por não lhe permittirem estar ausente de S. Paulo o seu cargo na Faculdade de Direito e os seus interesses na advocacia. Foi, então, eleito para a Camara Estadual, onde permaneceu até 1896, quando se deu a seissão no P. R. P., ficando ao lado do grupo de Francisco Glycerio e conservando-se alheio á politica até ao começo do governo Campos Salles.

No governo Bernardino de Cam-

pos, voltou novamente para o Congresso Estadual, occupando o cargo de "leader" da Camara, e reassumiu a direcção do "Correio Paulistano".

Em 1913, a convite do presidente da Republica, Marechal Hermes, exerceu o cargo de Ministro do Interior, do qual voltou para o Congresso de S. Paulo, desta vez no Senado. Logo, porém, foi chamado pelo dr. Altino Arantes para a Secretaria do Interior, occupando essa pasta em substituição ao sr. Eloy Chaves, que fôra eleito deputado federal.

Terminado o governo Altino Arantes, voltou a dedicar-se á Faculdade de Direito, de onde era director, então. Em 1922, porém, voltou á actividade politica, sendo eleito senador estadual, cargo que deixou, por ter sido eleito para a Camara Federal, onde exerceu as funcções de "leader" da bancada paulista. Nesse cargo, dirigiu a reforma constitucio-nal, de cujo projecto foi relator.

Ultimamente foi nomeado ministro do Supremo Tribunal, cargo em que a morte o foi encontrar.

O dr. Herculano de Freitas deixa viuva a exma. sra. d. Clotilde Glycerio de Freitas e os seguintes filhos: dr. Francisco Glycerio de Freitas, director do ministerio publico; dr. Rogerio de Freitas, promotor publico de Campinas; dr. Herculano de Freitas Filho, avaliador official; dr. Antonio de Freitas, engenheiro constructor; Rodolpho Herculano de Freitas, estudante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; sra. d. Camilla de Freitas Costa, casada com o dr. Carlos Costa, chefe de policia da capital da Republica; senhorinhas Maria, Julia, Clotilde e Adelina de Freitas.

Os filhos do dr. Herculano de Freitas, que se acham em S. Paulo, seguiram hoje para a capital da Republica, afim de assistir aos funeraes.

*diario da Noite*

*14/5/1926*

OMP 2.2.3.74